

3^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**FLÁVIA
LÊDA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



AULA Nº:

12



CONTEÚDO:

CRÔNICA



TEMA GERADOR:



DATA:

04/06/2020

Goiânia, 08 de fevereiro de 2018.

NA AULA ANTERIOR

Caro editor,

Impressionante como foi infeliz a abordagem feita na reportagem da edição anterior sobre o estado de Goiás, especialmente sobre a capital, Goiânia. O texto mostra a completa falta de conhecimento dos autores, que expressam opiniões estereotipadas sobre o povo que aqui habita. Lamentável que um texto de péssima qualidade tenha sido publicado em uma revista como esta.

Atenciosamente,

J.S.

[Profa. Flávia Lêda] A finalidade do texto lido é

- A. defender um ponto de vista do veículo de informação.
- B. deixar um ponto de vista sobre uma matéria veiculada.
- C. dialogar com o leitor, sem que se envolva no assunto.
- D. fazer uma queixa em veículo de grande circulação.
- E. narrar um episódio sobre um tema atual e pertinente.



Goiânia, 08 de fevereiro de 2018.

NA AULA ANTERIOR

Caro editor,

Impressionante como foi infeliz a abordagem feita na reportagem da edição anterior sobre o estado de Goiás, especialmente sobre a capital, Goiânia. O texto mostra a completa falta de conhecimento dos autores, que expressam opiniões estereotipadas sobre o povo que aqui habita. Lamentável que um texto de péssima qualidade tenha sido publicado em uma revista como esta.

Atenciosamente,

J.S.

[Profa. Flávia Lêda] A finalidade do texto lido é

- A. defender um ponto de vista do veículo de informação.
- B. deixar um ponto de vista sobre uma matéria veiculada.**
- C. dialogar com o leitor, sem que se envolva no assunto.
- D. fazer uma queixa em veículo de grande circulação.
- E. narrar um episódio sobre um tema atual e pertinente.



ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50min
- **GÊNERO TEXTUAL:** **CRÔNICA**
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** **Características, função e elementos composticionais da CRÔNICA**
- **TEMPO PARA O REGISTRO VERBAL ESCRITO DA AULA**
- **DA TEORIA À PRÁTICA:** ATIVIDADES DE SALA
- **DESCRITORES A SEREM ALCANÇADOS:**
 - ❖ **D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 - ❖ **D6** - Identificar o tema de um texto.
 - ❖ **D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
 - ❖ **D13** - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- **ATIVIDADE PARA CASA**

CRÔNICA

Gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao **cotidiano das cidades** – a crônica pode ser entendida como um **retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos**. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, **impressões, ideias** ou **visões da realidade** que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.

CRÔNICA

A **CRÔNICA** é um gênero literário que, a princípio, era um "relato cronológico dos fatos sucedidos em qualquer lugar", isto é, uma narração de episódios históricos (crônica histórica). Essa relação de tempo e memória está relacionada com a própria origem grega da palavra, *Chronos*, que significa tempo. Portanto, a crônica, desde sua origem, é um "relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido"

ENEM 2014

D16 - Identificar efeitos de ironia ou **humor** em textos variados.**A História, mais ou menos**

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia.*

Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- A linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- B inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- C caracterização dos lugares onde se passa a história.
- D emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- E contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

ENEM 2014

D16 - Identificar efeitos de ironia ou **humor** em textos variados.**A História, mais ou menos**

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia.*

Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Verissimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- A linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
 - B inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
 - C caracterização dos lugares onde se passa a história.
 - D emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
-  contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.

CARACTERÍSTICAS DA CRÔNICA

- ❖ Ligada à vida cotidiana; narrativa informal, familiar, intimista;
- ❖ uso da oralidade na escrita: linguagem coloquial;
- ❖ sensibilidade no contato com a realidade;
- ❖ síntese;
- ❖ uso do fato como meio ou pretexto para o artista exercer seu estilo e criatividade;
- ❖ dose de lirismo;

CARACTERÍSTICAS DA CRÔNICA

- ❖ natureza ensaística;
- ❖ leveza;
- ❖ diz coisas sérias por meio de uma aparente conversa fiada;
- ❖ uso do humor;
- ❖ brevidade;
- ❖ é uma narrativa moderna: está sujeita à rápida transformação e à fugacidade da vida moderna.

CRÔNICA

A **CRÔNICA** é um gênero produzido, em geral, para ser veiculado em revistas ou jornais. É feita com uma finalidade utilitária e pré-determinada: *agradar aos leitores dentro de um espaço sempre igual e com a mesma localização, criando-se assim, no transcurso dos dias ou das semanas, uma familiaridade entre o escritor e aqueles que o leem.*

CRÔNICA

A **CRÔNICA**, na maioria dos casos, é um texto curto e narrado em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor está "dialogando" com o leitor. Isso faz com que a ela apresente uma **visão totalmente pessoal de um determinado assunto: a visão do cronista.**

EXEMPLO

A crônica é um tipo de texto que chama atenção pelo seu tom mais leve, muitas vezes irônico e humorístico, prendendo a atenção do leitor por contar a história de forma rápida e sem grandes detalhamentos. Veja essa crônica de uma das maiores e mais consagradas cronistas brasileiras, **Lya Luft**.

Mês passado participei de um evento sobre as mulheres no mundo contemporâneo. Era um bate-papo com uma plateia composta de umas 250 mulheres de todas as raças, credos e idades. E por falar em idade, lá pelas tantas, fui questionada sobre a minha e, como não me envergonho dela, respondi.

Foi um momento inesquecível... A plateia inteira fez um 'oooohh' de descrédito. Aí fiquei pensando: 'pô, estou neste auditório há quase uma hora exibindo minha inteligência, e a única coisa que provocou uma reação calorosa da mulherada foi o fato de eu não aparentar a idade que tenho? Onde é que nós estamos?'

(...)

A única maneira de ser idoso sem envelhecer é não se opor a novos comportamentos, é ter disposição para guinadas. Eu pretendo morrer jovem aos 120 anos. Mudança, o que vem a ser tal coisa? Minha mãe recentemente mudou do apartamento enorme em que morou a vida toda para um bem menorzinho.

Teve que vender e doar mais da metade dos móveis e tranqueiras, que havia guardado e, mesmo tendo feito isso com certa dor, ao conquistar uma vida mais compacta e simplificada, rejuvenesceu. Uma amiga casada há 38 anos cansou das galinhagens do marido e o mandou passear, sem temer ficar sozinha aos 65 anos. Rejuvenesceu. Uma outra cansou da pauleira urbana e trocou um baita emprego por um não tão bom, só que em Florianópolis, onde ela vai à praia sempre que tem sol. Rejuvenesceu.

Toda mudança cobra um alto preço emocional. Antes de se tomar uma decisão difícil, e durante a tomada, chora-se muito, os questionamentos são inúmeros, a vida se desestabiliza. Mas então chega o depois, a coisa feita, e aí a recompensa fica escancarada na face. Mudanças fazem milagres por nossos olhos, e é no olhar que se percebe a tal juventude eterna. Um olhar opaco pode ser puxado e repuxado por um cirurgião a ponto de as rugas sumirem, só que continuará opaco porque não existe plástica que resgate seu brilho. Quem dá brilho ao olhar é a vida que a gente optou por levar. Olhe-se no espelho...

ESSÊNCIA DA CRÔNICA

- ❖ Tratar de assuntos contemporâneos;
- ❖ utilizar linguagem simples e coloquial;
- ❖ fazer uso de poucos ou nenhum personagem;
- ❖ empregar tom irônico e humorístico;
- ❖ ser um texto da esfera jornalística;
- ❖ ser rápida e objetiva.

ATIVIDADE

É melhor você ter uma mulher engraçada do que linda, que sempre te acompanha nas festas, adora uma cerveja, gosta de futebol, prefere andar de chinelo e vestidinho, ou então calça jeans desbotada e camiseta básica, faz academia quando dá, come carne, é simpática, não liga pra grana, só quer uma vida tranquila e saudável, é desencanada e adora dar risada. Do que ter uma mulher perfeitinha, que não curte nada, se veste feito um manequim de vitrine, nunca toma porre e só sabe contar até quinze, que é até onde chega a sequência de bíceps e tríceps.

Legal mesmo é mulher de verdade. E daí se ela tem celulite? O senso de humor compensa. Pode ter uns quilinhos a mais, mas é uma ótima companheira. Pode até ser meio mal educada quando você larga a cueca no meio da sala, mas e daí? Porque celulite, gordurinhas e desorganização têm solução. Mas ainda não criaram um remédio pra FUTILIDADE!

Arnaldo Jabor



1. [D12] São características da crônica:

- I. Gênero narrativo marcado pela brevidade, narra fatos históricos em ordem cronológica.
- II. Publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal, pois trata de acontecimentos cotidianos.
- III. Obra de ficção do gênero narrativo, apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo.
- IV. Gênero que se define por sua pequena extensão, é mais curto que a novela ou o romance, apresentando uma estrutura fechada.
- V. Tipo de texto que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário, geralmente é escrito em primeira pessoa.

1. [D12] São características da crônica:

- I. Gênero narrativo marcado pela brevidade, narra fatos históricos em ordem cronológica.
- II. Publicada em jornal ou revista, destina-se à leitura diária ou semanal, pois trata de acontecimentos cotidianos.
- III. Obra de ficção do gênero narrativo, apresenta narrador, personagens, **ponto de vista** e enredo.
- IV. Gênero que se define por sua pequena extensão, é mais curto que a novela ou o romance, apresentando uma **estrutura fechada**.
- V. **Tipo textual** que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário, geralmente é escrito em primeira pessoa.

- A. I e II.
- B. I e III.
- C. II, III e IV.
- D. I e V.
- E. III e IV.



- A. I e II.**
- B. I e III.**
- C. II, III e IV.**
- D. I e V.**
- E. III e IV.**

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIÇÃO LITERÁRIA

Sexa

- Pai...
- Hmm?
- Como é o feminino de sexo?
- O quê?
- O feminino de sexo.
- Não tem.
- Sexo não tem feminino?
- Não.
- Só tem sexo masculino?
- É. Quer dizer, não. Existem dois sexos. Masculino e feminino.
- E como é o feminino de sexo?
- Não tem feminino. Sexo é sempre masculino.
- Mas tu mesmo disse que tem sexo masculino e feminino.
- O sexo pode ser masculino ou feminino. A palavra “sexo” é masculina. O sexo masculino, o sexo feminino.
- Não devia ser “a sexa”?
- Não.
- Por que não?
- Porque não! Desculpe. Porque não. “Sexo” é sempre masculino.

- O sexo da mulher é masculino?
- É. Não! O sexo da mulher é feminino.
- E como é o feminino?
- Sexo mesmo. Igual ao do homem.
- O sexo da mulher é igual ao do homem?
- É. Quer dizer... Olha aqui. Tem o sexo masculino e o sexo feminino, certo?
- Certo.
- São duas coisas diferentes.
- Então como é o feminino de sexo?
- É igual ao masculino.
- Mas não são diferentes?
- Não. Ou são! Mas a palavra é a mesma. Muda o sexo, mas não muda a palavra.
- Mas então não muda o sexo. Sempre é masculino.
- A palavra é masculina.
- Não. “A palavra” é feminino. Se fosse masculina seria “o pal...”
- Chega! Vai brincar, vai.

O garoto sai e a mãe entra. O pai comenta:

- Temos que ficar de olho nesse guri...
- Por quê?
- Ele só pensa em gramática.

2. [D12] O texto de Verissimo apresenta características do gênero textual

- A. poema.
- B. conto.
- C. crônica.
- D. ensaio.
- E. piada.

2. [D12] O texto de Verissimo apresenta características do gênero textual

- A. poema.
- B. conto.
- C. crônica.**
- D. ensaio.
- E. piada.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 3 e 4.

- Olha a fila! Olha a fila! Tem gente **furando** aí.
- Tanta pressa só pra ver um caixão...
- Um caixão, não: o caixão do Dom Pedro.
- Como é que eu sei que é o Dom Pedro mesmo que está lá dentro?
- A gente tem que acreditar, ora. Já se acredita em tanta coisa que o Go...
- Com licença, é aqui a inauguração do Dom Pedro Segundo?
- Meu filho, duas coisas. Primeiro: não é segundo, é primeiro. E segundo a inauguração do viaduto foi ontem. Esta fila é para ver o caixão do Dom Pedro.
- Eles inauguraram o viaduto primeiro?
- (...).
- Olha a fila! Vamos andar, gente. Pra frente, Brasil.

Na fila. Luís Fernando Veríssimo.

3. [Profa. Flávia Lêda - D3] No texto, a expressão destacada tem o sentido de

- A) saindo.
- B) respeitando.
- C) brigando.
- D) tomando a frente.
- E) exaltando.

3. [Profa. Flávia Lêda - D3] No texto, a expressão destacada tem o sentido de

- A) saindo.
- B) respeitando.
- C) brigando.
- D) tomando a frente.**
- E) exaltando.

Canal
EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA

4. [Prof.ª Flávia Lêda - D6] No texto, o tema gira em torno de um(a)

- A) exposição artística.
- B) inauguração.
- C) evento histórico.
- D) debate político.
- E) velório.

4. [Prof.ª Flávia Lêda - D6] No texto, o tema gira em torno de um(a)

- A) exposição artística.
- B) inauguração.
- C) evento histórico.**
- D) debate político.
- E) velório.

ATIVIDADE PARA CASA

[D4] O beijo

O beijo é uma coisa que todo mundo dá em todo mundo. Tem uns que gostam muito, outros que ficam aborrecidos e limpam o rosto dizendo já vem você de novo e tem ainda umas pessoas que quanto mais beijam, mais beijam, como a minha irmãzinha que quando começa com o namorado dá até aflição. O beijo pode ser no escuro e no claro. O beijo no claro é o que o papai dá na mamãe quando chega, o que eu dou na vovó quando vou lá e mamãe obriga, e que o papai deu de raspão na empregada noutro dia, mas esse foi tão rápido que eu acho que foi sem querer...

(Millôr Fernandes)

Segundo o cronista, o beijo

- A. sempre agrada a todos.
- B. somente ocorre à luz do dia.
- C. ocorre de modo espontâneo.
- D. é algo que nem sempre agrada.
- E. nem sempre surpreende.



ATIVIDADE PARA CASA

[D4] O beijo

O beijo é uma coisa que todo mundo dá em todo mundo. Tem uns que gostam muito, outros que ficam aborrecidos e limpam o rosto dizendo já vem você de novo e tem ainda umas pessoas que quanto mais beijam, mais beijam, como a minha irmãzinha que quando começa com o namorado dá até aflição. O beijo pode ser no escuro e no claro. O beijo no claro é o que o papai dá na mamãe quando chega, o que eu dou na vovó quando vou lá e mamãe obriga, e que o papai deu de raspão na empregada noutro dia, mas esse foi tão rápido que eu acho que foi sem querer...

(Millôr Fernandes)

Segundo o cronista, o beijo

- A. sempre agrada a todos.
- B. somente ocorre à luz do dia.
- C. ocorre de modo espontâneo.
- D. é algo que nem sempre agrada.**
- E. nem sempre surpreende.



NA PRÓXIMA AULA

CRÔNICA ARGUMENTATIVA

- Conceito;
- características;
- elementos compostionais;
- função sociocomunicativa.